

TRABALHO EDUCATIVO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ABRIGADOS

Profª Márcia Aparecida Lima Vieira - NEPEP
Raíza Cruz de Souza – Curso de Psicologia

Compartilha-se por meio deste texto vivências no projeto de extensão "Educação e Saúde com Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social", que ocorre num abrigo, no município de Piracicaba/SP. A iniciativa surge da parceria entre o Programa Universidade Solidária – UniSol, The Resource Foundation e a Universidade Metodista de Piracicaba. O projeto, coordenado pelo Núcleo de Estudo e Programas em Educação Popular, conta com a atuação de cinco graduandas oriundas dos Cursos de: Farmácia, Nutrição, Pedagogia e Psicologia. Atualmente estão acolhidos cerca de 100 crianças e adolescentes, que são institucionalizados no momento em que se compreende que vivem em situação de vulnerabilidade social, ou seja, quando seus responsáveis legais estão temporariamente impossibilitados de prover cuidado e proteção. Segundo Silvia e Aquino (2005), os abrigos são instituições que oferecem acolhimento provisório para crianças e adolescentes afastadas do convívio familiar, devendo ter um projeto político pedagógico que vise a formação de cidadãos comprometidos com valores éticos. Nossas atividades partem de quatro eixos norteadores: Alfabetização e Letramento, Autoestima e Identidade, Saúde e Qualidade de vida, Sucesso e Sustentabilidade. Estar inseridas nesse ambiente complexo foi um processo de grande aprendizagem, pois envolveu a compreensão das necessidades destes indivíduos, que são estigmatizados pelo próprio histórico e pelo local em que vivem. A construção de vínculos com os abrigados foi um processo extremamente delicado, pois estes, por vezes não encontram na família, e nem no abrigo devido o seu caráter institucional, elementos que construam e fortaleçam esses laços (VECTORE e CARVALHO, 2008). Estar ali, diariamente respeitando o tempo e o espaço deles exigiu muita paciência e compreensão de nossa parte. Foi um período importante para indagarmos o nosso papel diante de diversas histórias de vida. Este tempo de questionamento e convivência mostrou-se necessário, pois foi o que permitiu que pudéssemos aos poucos estabelecer diálogo e, numa perspectiva freireana, o respeito aos saberes acumulados, a partir de uma perspectiva libertadora de educação que assumimos neste processo (FREIRE, 1987). Gradativamente eles estão se apropriando do seu processo de aprendizagem, o que é um dos resultados mensuráveis deste processo e se revela não apenas pelo fato de contarmos com uma maior adesão das crianças e adolescentes à nossas ações, mas, especialmente porque estes sujeitos passam a ter a oportunidade de aprender e reconhecer sua própria capacidade. Sendo um projeto que ainda vem ocorrendo, nossas perspectivas são potencializar ainda mais a relação coletiva entre os abrigados, que eles reconheçam e invistam em suas habilidades, e que futuramente, mesmo tendo tido uma infância marcada pela situação de abrigamento, estes possam contribuir para vivermos numa sociedade em que a justiça, o cuidado com o próximo e a busca por uma vida digna sejam prioridade.

Palavras-Chave: Abrigo, Vulnerabilidade Social, Vínculo